

## Plano de Trabalho (PDT)

### I. Plano de Projeto (PdP)

#### Dados do Projeto

Título do Projeto	Do extrativismo ao empreendedorismo social: fortalecendo a bioeconomia nas comunidades tradicionais do Maranhão
Programa	ProBio II
Localização do projeto	Amazônia Legal
Município	Imperatriz, Davinópolis, Buritirana, Cidelândia e João Lisboa
UF	Maranhão
Objetivo geral do projeto	Promover o extrativismo sustentável por meio do fortalecimento dos processos de organização, gestão, produção e comercialização de comunidades locais do sudoeste do Maranhão.
Objetivos específicos	1. Fortalecer institucionalmente as 12 associações beneficiadas. 2. Fortalecer os processos de produção e extrativismo sustentáveis por meio de atividades de formação e construção coletiva do conhecimento, associando o resgate e valorização de práticas e saberes locais com introdução de técnicas de manejo produtivas. 3. Fortalecer a produção e beneficiamento dos produtos do extrativismo sustentável por meio da verticalização das cadeias produtivas. 4. Criar e estruturar redes de comercialização do extrativismo sustentável. 5. Realizar a gestão participativa do projeto, socializando suas ações, cronograma, resultados e aprendizados com todas as comunidades participantes.
Duração	24 meses
Início previsto	Novembro/2022
Final Previsto	Outubro/2024
Valor total (R\$) (Recurso Projeto + Contrapartida+ outros)	4.003.410,00

#### Identificação da Responsável pelo projeto I - Gestão dos recursos financeiros do Probio II

Nome da Instituição Responsável pelo Projeto	Agência de Desenvolvimento Extensão Amazônia				Sigla	
CNPJ	02.338.985/0001-95					
Endereço	R. Vital Brasil, 20, quadra 41, Bairro Bom Planalto					
Cidade	Marabá	UF	Pará	CEP	68.501-590	
Tel	94 3323-0410	Fax				
Tipo de Instituição		Organização Social				
Natureza Jurídica		Associação Privada				
Data do Registro Jurídico		13/01/1998				
Representante legal (nome/cargo)		Walter Natalino Silva Santos		E-mail	walter.thewall@hotmail.com	
Coordenador do projeto		George Thomas Pacheco Barreto				
Endereço do Coordenador (para correspondência)		Rua Vital Brasil, 19, QD 41 LT 19. B. Bom Planalto				
Cidade		Marabá/PA				
Telefone		94 98135-7596		Fax		
E-mail		thomas.extensao@gmail.com				

Nome e e-mail do ordenador de despesas do projeto	Walter Natalino Silva Santos
---	------------------------------

**Identificação da Responsável pelo projeto - Coordenação Geral**

Nome da Instituição Responsável pelo Projeto	Agência de Desenvolvimento Extensão Amazônia					Sigla	
CNPJ	02.338.985/0001-95						
Endereço	R. Vital Brasil, 20, quadra 41, Bairro Bom Planalto						
Cidade	Marabá	UF	Pará	CEP	68.501-590		
Tel	94 3323-0410	Fax					
Tipo de Instituição		Organização Social					
Natureza Jurídica		Associação Privada					
Data do Registro Jurídico		13/01/1998					
Representante legal (nome/cargo)		Walter Natalino Silva Santos			E-mail	walter.thewall@hotmail.com	
Coordenador do projeto		George Thomas Pacheco Barreto					
Endereço do Coordenador (para correspondência)		Rua Vital Brasil, 19, QD 41 LT 19. B. Bom Planalto					
Cidade		Marabá/PA					
Telefone		94 98135-7596			Fax		
E-mail		thomas.extensao@gmail.com					
Nome e e-mail do ordenador de despesas do projeto		Walter Natalino Silva Santos					

**Identificação de Parceiros Executores**

Continuação do Formulário Executório

Nome da Instituição	Suzano S.A.				Sigla	
CNPJ	16.404.287/0222-05					
Endereço	Av. Newton Bello, s/n, Km13 mais 2km a esq					
Cidade	Imperatriz	UF	Maranhão	CEP	65.919-050	
Tel	27 99880-5577	Fax				
Tipo de Instituição		Empresa				
Natureza Jurídica		Sociedade Anônima Aberta				
Data do Registro Jurídico		24/01/2011				
Representante legal (nome/cargo)		André Roberto Becher		E-mail	abecher@suzano.com.br	
Coordenador do projeto		André Roberto Becher				
Endereço do Coordenador (para correspondência)		Av. Sabiá das Laranjeiras, 2200. B. Santa Inês.				
Cidade		Imperatriz				
Telefone		27 99880-5577		Fax		
E-mail		abecher@suzano.com.br				

- Anexar o ato de formalização de parcerias para a execução do projeto, quando se aplicar.

**Resumo do Custo do Projeto**

- Preenchimento de acordo com os totais do Plano Operativo Plurianual (POP) anexo 1.

Custos	Total	Projeto	Contrapartida	Outras Fontes*
--------	-------	---------	---------------	----------------

Ano 1	2.174.688,33	494.190,00	1.680.498,33	
Ano 2	1.828.721,67	505.810,00	1.322.911,67	
...				
<b>Total</b>				

\* Quando for o caso

## Detalhamento do Projeto

### 1. Localização e contexto

Faça uma breve descrição da área de realização do projeto e sua importância em termos de biodiversidade e conservação do meio ambiente. Descreva as pressões antrópicas presentes na localidade.

O presente projeto será realizado no Estado do Maranhão, no bioma Amazônia e sua zona de transição com o Cerrado, beneficiará 12 organizações, sendo 1 por comunidade, localizadas em cinco municípios e envolverá a participação de 500 famílias, totalizando 1.700 pessoas diretamente. A Tabela 1 apresenta as cidades que as comunidades estão inseridas, o nome da comunidade, a atividade desenvolvida, o número total de famílias que se beneficiarão do projeto e o número total de pessoas que serão envolvidas diretamente.

**Tabela 1 Quantidade de pessoas abrangidas diretamente pelo projeto por comunidade**

MUNICÍPIO/ ESTADO	LOCALIDADE COMUNIDADE	ATIVIDADES	NÚMERO TOTAL DE FAMÍLIAS QUE SERÃO ATENDIDAS	TOTAL DE PESSOAS
Imperatriz/MA	São José da Matança	Implantação de SAF	80	272
Imperatriz/MA	Olho d'água dos Martins	Extrativismo (babaçu) e implantação de SAF	20	68
Imperatriz/MA	Coquelândia	Extrativismo (babaçu) e implantação de SAF	44	150
Imperatriz/MA	São Félix	Implantação de SAF	30	102
Imperatriz/MA	Vila Conceição I	Extrativismo (açaí e cajá) e implantação de SAF	25	85
Imperatriz/MA	Km1700	Extrativismo (açaí)	91	309
Davinópolis/MA	PA Juçara	Implantação de SAF	20	68
Buritirana/MA	PA Padre Josimo	Extrativismo (babaçu) e implantação de SAF	45	153
Cidelândia/MA	Ciriaco	Extrativismo (babaçu) e implantação de SAF	50	170
Cidelândia/MA	Sol Brilhante I	Extrativismo (açaí, cajá e buriti) e implantação de SAF	25	85
Cidelândia/MA	PA São Jorge	Extrativismo (babaçu) e	20	68

		implantação de SAF		
João Lisboa/MA	PA Estrela da Serra	Extrativismo (babaçu) e implantação de SAF	50	170
<b>TOTAL</b>			<b>500</b>	<b>1.700</b>

As atividades desenvolvidas nas comunidades abrangidas nesse projeto são sistemas agroflorestais e extrativismo. O extrativismo envolverá as atividades de extração, beneficiamento e comercialização do açaí, babaçu, buriti, cajá e seus derivados.

Ressalta-se que as equipes de Desenvolvimento Social da Suzano atuam no território há cerca de quatro anos a partir de programas próprios (PDRT: Programa de Desenvolvimento Rural Territorial, e Programa Colmeias), e todas as atividades propostas neste projeto foram elaboradas a partir da realidade local das comunidades, principalmente a partir das demandas apontadas pelos Planos de Transição Agroecológica (PTAs) elaborados coletivamente e de forma participativa com os beneficiários ao longo dessa trajetória, e do Plano de Manejo das Áreas de Alto Valor para a Conservação.

Os PTAs são elaborados por meio de metodologias participativas (como o Diagnóstico Rápido Participativo) para o levantamento da realidade local, indicadores, sistematização de informações e estabelecimento de acordos de trabalho e contrapartidas no curto, médio e longo prazos, considerando outras parcerias possíveis para os territórios, sempre visando a autonomia das famílias e das organizações. São consideradas seis dimensões na realização dos PTAs: 'base de recursos', 'organização, gestão e comercialização', 'realidade das famílias, casa, lazer e cultura', 'cultivos', 'criações' e 'meio ambiente'.

O plano de manejo florestal sustentável participativo, realizado no Bloco Eldorado (Área de Alto Valor de Conservação), foi elaborado para identificar as potencialidades de novas matérias primas que possam diversificar e ampliar as possibilidades de extrativismo sustentável pelas comunidades do seu entorno e propor um plano de ação compartilhado de desenvolvimento socioambiental da área. Além disso, o plano de manejo apresenta uma caracterização do ambiente (meios físico, biótico e socioeconômico).

O acesso aos recursos extrativistas ocorrerá em áreas de reservas, tanto em Unidades de Conservação, quanto em reservas particulares (Reserva Extrativista Ciriaco, Reserva Extrativista Mata Grande e Área de Alto Valor para a Conservação da Suzano, chamada de Bloco Eldorado). Além disso, algumas comunidades são assentamentos da reforma agrária, e possuem áreas próprias de reserva que são exploradas pelos extrativistas. Portanto, no Quadro 1 apresentamos as modalidades de acesso aos recursos fundiários pelas comunidades envolvidas no projeto.

Quadro 1 Modalidades de acesso aos recursos fundiários

COMUNIDADE	MUNICÍPIO	FORMA DE ACESSO À TERRA E AOS RECURSOS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO
São José da Matança	Imperatriz	Bloco Eldorado – Área de Alto Valor para a Conservação
Olho D'água dos Martins	Imperatriz	Bloco Eldorado – Área de Alto Valor para a Conservação
Coquelândia	Imperatriz	Bloco Eldorado – Área de Alto Valor para a Conservação
São Félix	Imperatriz	Bloco Eldorado – Área de Alto Valor para a Conservação
Vila Conceição I	Imperatriz	Bloco Eldorado – Área de Alto Valor para a Conservação
Km 1700	Imperatriz	Bloco Eldorado – Área de Alto Valor para a Conservação
Sol Brilhante I	Cidelândia	Bloco Eldorado – Área de Alto Valor para a Conservação
Ciriaco	Cidelândia	Reserva Extrativista Ciriaco
PA São Jorge	Cidelândia	Assentamento de Reforma Agrária
PA Padre Josimo	Buritirana	Assentamento de Reforma Agrária
PA Juçara	Davinópolis	Reserva Extrativista Mata Grande e Assentamento de Reforma Agrária
PA Estrela da Serra	João Lisboa	Assentamento de Reforma Agrária

A região citada possui alta diversidade de ecossistemas e biodiversidade, devido à sua riqueza natural e cultural, evidenciada pela presença de Unidades de Conservação (Resex Ciriaco e Resex Mata Grande) e inúmeras comunidades tradicionais que vêm explorando e conservando os recursos naturais a partir do seu modo de vida tradicional. Dentre os benefícios que essas comunidades promovem para a região, destacam-se a preservação da memória, história e patrimônio cultural material e imaterial e seus saberes tradicionais no uso dos recursos naturais, que, ao mesmo tempo, possuem potencial para a geração de renda e conservação dos biomas nos quais as comunidades estão inseridas.

A agricultura familiar garante a segurança alimentar das famílias e a geração de renda. Nesse projeto, será fomentada por meio de processos agroecológicos que incluem sistemas agroflorestais e outras formas de manejo que auxiliam diretamente no uso e conservação da biodiversidade e preservação dos biomas. Da mesma forma, o extrativismo do babaçu, açaí, buriti e cajá realizados de forma sustentável, garantem a melhoria da qualidade de vida da população por meio da geração de renda ao mesmo tempo que garantem a conservação e preservação do Cerrado e Amazônia.

A maioria grande das famílias envolvidas no projeto são extrativistas e/ou agricultores familiares. Dentre as atividades praticadas, destacam-se a horticultura, fruticultura, criação de pequenos animais, além do extrativismo sustentável. A horticultura possui papel fundamental na segurança alimentar das famílias. A Suzano, por meio da implantação de quintais produtivos, atua em diversas comunidades buscando a valorização e reaproveitamento dos quintais com práticas agroecológicas. A atividade familiar é desenvolvida de forma coletiva, beneficiando homens, mulheres, jovens e crianças. A prática estimula o consumo saudável de alimentos orgânicos e a geração de renda pela venda dos excedentes, além de fortalecer as relações.

Enquanto os homens dedicam-se à preparação da terra e manejo, as mulheres são as grandes responsáveis pelo plantio, cuidado e colheita das plantas dos quintais produtivos. A divisão do trabalho também é percebida no extrativismo do açaí. Os homens são responsáveis pela coleta do fruto e as mulheres pelo beneficiamento e produção de polpas e outros produtos. A comercialização dos produtos é realizada, principalmente pelas mulheres, em sua maioria de forma informal, porta a porta, ou em feiras locais.

O extrativismo do coco babaçu e outras frutas nativas é realizado principalmente pelas mulheres. As quebradeiras de coco babaçu coletam os frutos e processam de forma tradicional, produzindo óleo, azeite e farinha de mesocarpo, além de artesanatos feitos com diversas partes da palmeira babaçu. A produção de polpa de frutas nativas, como o buriti, cajá e bacuri, é realizado, também, pelas mulheres, que comercializam informalmente porta a porta ou em feiras locais.

Diante das práticas da agricultura familiar e extrativismo sustentável percebe-se o engajamento das famílias nos processos de produção e disponibilidade para a implantação e manutenção dos SAFs, propostos nesse projeto.

A população local tradicional tem desempenhado um importante papel na conservação da biodiversidade, por meio de seus sistemas de manejo sustentável. Apesar disso, ainda é um desafio o reconhecimento da ativa participação de povos e comunidades tradicionais na conservação e preservação dos biomas, bem como dos direitos sobre seus territórios, como aponta o Relatório do Conselho de Direitos Humanos<sup>1</sup>:

De outro modo, os povos e comunidades tradicionais são portadores de modos de vida marcados por uma profunda compreensão quanto à interdependência entre os seres e o meio e por práticas que visam o equilíbrio interno e externo ao indivíduo e às coletividades. Hoje, esses modos de vida estão muito ameaçados pela hegemonia de um outro paradigma, baseado na exploração predatória dos bens da natureza, na competição desenfreada e na dessolidarização entre pessoas e povos. Frente a um mundo deserto de significados e pobre de subjetividades, os povos e comunidades tradicionais nos apontam para uma vida plena de possibilidades verdadeiramente humanas.

Apesar de toda riqueza natural, o modelo de desenvolvimento econômico adotado na região vem apresentando-se desfavorável aos povos e comunidades tradicionais, devido à crescente concentração fundiária e expansão agropecuária. O avanço da fronteira agrícola é a expressão mais clara desta tendência,

---

<sup>1</sup> Povos livres, territórios em luta – relatório sobre os direitos dos povos e comunidades tradicionais. Conselho Nacional dos Direitos Humanos. Brasília, dezembro, 2018. Disponível em: <http://www.dedihc.pr.gov.br/arquivos/File/2018/RELATRIOSOBREOSDIREITOSDOSPOVOSECOMUNIDADESTRADICIONAISv2.pdf>. Acessado em 04 de outubro de 2021.

impactando diretamente nos territórios e dinâmicas produtivas locais, socioeconômicas e culturais das comunidades e povos tradicionais.

Ressalta-se ainda a situação socioeconômica delicada da população maranhense. Maranhão é o estado com maior incidência de pobreza e o segundo pior no Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) no Brasil. O IDHM<sup>2</sup> em Buritirana é de 0,583; Cidelândia, 0,600; Davinópolis, 0,607; João Lisboa, 0,641 e Imperatriz, 0,731. Exceto João Lisboa e Imperatriz, os outros municípios possuem IDHM menor que a média do estado do Maranhão (0,639), o que demonstra que a região está em uma situação precária quando analisamos a longevidade, educação e renda (parâmetros usados para o cálculo do IDHM). Embora Imperatriz e João Lisboa tenham o IDHM maior que a média do estado, as comunidades destes municípios, listadas neste projeto, apresentam situação semelhante às demais, pela inexistência de apoio no desenvolvimento de atividades de agricultura familiar e extrativismo de forma sustentável. Além disso, diversas famílias desses locais estão abaixo da linha da pobreza.

Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares<sup>3</sup>, referente à 2017-2018 (IBGE), houve redução da segurança alimentar. No entanto, ainda segundo o IBGE<sup>4</sup>, o Nordeste é a região que possui mais pessoas na linha de insegurança alimentar grave. Segundo o Inquérito Insegurança Alimentar e COVID-19 no Brasil<sup>5</sup>, 38,4% dos domicílios do nordeste sofre a insegurança alimentar moderada ou grave.

Segundo uma pesquisa<sup>6</sup> realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN, 2021), a perda de emprego e o endividamento da família são as duas principais causas da redução no acesso aos alimentos. Ainda, segundo essa pesquisa, a alta vulnerabilidade à Insegurança Alimentar relativa aos baixos rendimentos estava associada às condições de trabalho e desemprego.

## **2. Caracterização do problema e justificativa**

### **2.1 Problema/ Diagnóstico**

Descreva o problema que o projeto pretende resolver. Apresente o diagnóstico da situação contemplando as hipóteses de realização do projeto e de não realização, identificando os motivos pelos quais se indica a necessidade de execução do projeto.

Este projeto busca auxiliar no desenvolvimento socioeconômico das comunidades abrangidas, de forma sustentável, tanto pela geração de renda e garantia da segurança alimentar, quanto pela preservação e conservação dos recursos naturais por meio do uso de práticas agroecológicas e agroflorestais.

As comunidades incluídas neste projeto são carentes de assistência técnica, tecnologia, inovação e investimento para que possam manter a tradição do extrativismo e agricultura familiar sempre preservando e conservando os biomas dos quais estão inseridos.

Os extrativistas, de forma geral, na região, são dependentes do período de safra tanto do açaí e babaçu, quanto de outras frutas nativas. Não há uma organização na gestão comercial dos produtos e falta equipamentos e formação para o armazenamento e beneficiamento dos produtos, o que agregaria valor e tornaria a geração de renda constante durante todo o ano. Atualmente, durante o período entressafra, os extrativistas tornam-se mais vulneráveis, sofrendo, principalmente, com a insegurança alimentar pela não

---

<sup>2</sup> IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades, Índice de Desenvolvimento Humano, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/cidelandia/pesquisa/37/30255>. Acessado em 04 de outubro de 2021.

<sup>3</sup> IBGE – Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018. 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101844.pdf>. Acessado em 05 de outubro de 2021.

<sup>4</sup> IBGE – Estimativa da população residente no Brasil com data de referência em 1º de julho de 2020. Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de Populações e Indicadores Sociais (COPIS).

<sup>5</sup> Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia do Covid-19 no Brasil. Rede Penssan. 2022. Disponível em: ><https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf><. Acessado em 24 de junho de 2022.

<sup>6</sup> Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia do Covid-19 no Brasil. Rede Penssan. 2021. Disponível em: [http://olheparaafome.com.br/VIGISAN\\_inseguranca\\_alimentar.pdf](http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_inseguranca_alimentar.pdf). Acessado em 05 de outubro de 2021.



geração de renda e inexistência de equipamentos e formação para a realização de processamento e congelamento/armazenamento dos produtos. Além disso, são totalmente dependentes de atravessadores, que pagam um valor muito abaixo do mercado para escoar seus produtos.

Segundo dados de Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura <sup>7</sup>do IBGE (2020), o estado do Maranhão é o terceiro maior produtor de açaí do Brasil. Em 2020, o estado produziu 17.809 toneladas do fruto, gerando R\$34.762.000,00. A safra do açaí no Maranhão ocorre entre os meses de julho e fevereiro, com auge nos meses de outubro e novembro. Durante esses meses, os extrativistas possuem uma demanda alta de trabalho coletando os frutos. A coleta é realizada, tradicionalmente, por homens, enquanto as mulheres limpam, processam (quando há despoldadeira) e armazenam (quando há congeladores). Nesse período, as famílias geram renda a partir da venda do fruto *in natura* ou processado, na forma de polpa. Porém, no período entressafra, entre fevereiro e julho, os extrativistas, principalmente homens, precisam desempenhar outras atividades, em fazendas ou centros urbanos; enquanto as mulheres continuam na comunidade em que vivem cuidando da casa e da família, buscando alternativas de geração de renda. Nesse período destaca-se a safra do buriti e do cajá, que são outras frutas nativas com potencial para geração de renda dos extrativistas.

Em 2020, o estado do Maranhão produziu cerca de 44.242 toneladas de amêndoas de babaçu, segundo o IBGE<sup>7</sup> (2020), o que gerou uma movimentação financeira de R\$82.799.000,00. Apesar do babaçu gerar renda para milhares de famílias, o processamento do fruto demanda equipamentos, maquinários e formação de uso e manejo adequados. A cadeia do babaçu ainda precisa avançar em tecnologias para equipamentos e maquinários, de forma a diminuir os riscos que a atividade gera, buscando maior segurança e conforto, de forma a tecnificar a forma de extração e processamento da amêndoa e os derivados do babaçu, como o azeite, óleo e mesocarpo. Estão ocorrendo avanços tecnológicos liderados, principalmente, pela Embrapa Cocais e universidades, mas são necessários investimentos para o desenvolvimento dos equipamentos.

O período de safra do babaçu ocorre entre os meses de setembro e março, época conhecida como inverno amazônico. Durante esse período, as famílias conseguem extrair os frutos, processar para gerar outros produtos (quando há estrutura) e comercializar, principalmente em redes de comércio locais. Ressalta-se, ainda, o trabalho árduo das quebradeiras de coco babaçu, que de uma forma tradicional, porém morosa, extraem as amêndoas. No período entressafra, as famílias que conseguem armazenar o coco babaçu, possuem matéria-prima para produzir e gerar alguma renda. Já as famílias que não possuem infraestrutura para armazenamento, precisam procurar outras atividades para manter o sustento familiar.

Vale destacar o crescente desmatamento dos babaçuais promovido por esse modelo de desenvolvimento, suprimindo esta importante fonte de renda de milhares de extrativistas. Além dos problemas ambientais que essa ação causa, as quebradeiras de coco perdem espaço de coleta, contribuindo para a que as famílias voltem à condição de extrema pobreza.

Em 2021, foi elaborado o Plano de Manejo da reserva do Bloco Eldorado (Área de Alto Valor para a Conservação de propriedade da Suzano) por uma empresa contratada pela Suzano. Diversas comunidades do entorno do Bloco atuam dentro da reserva. Dentre elas, estão Olho D'água dos Martins, Coquelândia, São Félix, Vila Conceição, Sol Brilhante e Km1700. O Plano de Manejo realizou um diagnóstico das principais atividades extrativistas das comunidades no Bloco Eldorado e levantou outros potenciais produtos que poderiam ser explorados. Foi verificado que os extrativistas exploram, principalmente, açaí, babaçu, buriti e cajá dentro do Bloco e que essa área é o principal local de retirada dos produtos.

A agricultura familiar é de grande importância social, econômica e de conservação dos recursos naturais, responsável pelo abastecimento de alimentos no Brasil e no mundo. Uma importante parcela de trabalhadores rurais foi excluída das políticas de desenvolvimento elaboradas para a produção das grandes propriedades, e sofrem com a demanda da competitividade e desafios da globalização (DOS SANTOS; MITJA, 2016<sup>8</sup>). Outro dilema enfrentado pelos agricultores familiares é a crescente dependência e uso das tecnologias na

---

<sup>7</sup> IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?=&t=destaques>. Acessado em 10 de maio de 2022.

<sup>8</sup> DOS SANTOS, A.M.; MITJA, D.; Agricultura familiar e desenvolvimento local: os desafios para a sustentabilidade econômico-ecológica na comunidade de Palmares II, Parauapebas, PA. Interações (Campo Grande), v. 13, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/ZR3nDZyGHJRyztng3NVdX4m/abstract/?lang=pt>. Acesso em 10 de maio de 2022.

agricultura, fato que impõe um fardo às pequenas propriedades, por falta de recursos e de assistência técnica especializada.

Um aspecto fundamental da agricultura familiar é a produção de alimentos saudáveis, utilizando práticas que não agredem o meio ambiente, a biodiversidade e a saúde, aumentando a produtividade. A agricultura familiar é essencial para se alcançar a segurança alimentar no mundo.

**Tabela 2 Sazonalidade dos produtos da sociobiodiversidade e principais práticas**

<b>Produtos da Sociobiodiversidade</b>	<b>Período de safra</b>	<b>Principais práticas</b>
Babaçu	Setembro - março	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade exercida pelas quebradeiras de coco babaçu;</li> <li>- Quebra do coco realizada manualmente com uso de machados e porretes pelas quebradeiras;</li> <li>- Falta de equipamentos adequados para o trabalho com babaçu;</li> <li>- Dificuldade de inserção dos produtos no mercado faz com que as quebradeiras produzam preferencialmente o azeite (feito em casa de modo artesanal), e façam a venda para atravessadores com baixa agregação de valor;</li> </ul>
Açaí	Julho - fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colheita dos frutos feita manualmente por homens;</li> <li>- Processamento e comercialização das polpas realizado pelas mulheres;</li> <li>- Alto volume de frutos/polpas comercializados no período de safra com baixo valor agregado pela dependência de atravessadores;</li> <li>- Alto volume de caroços de açaí gerados no despolpe, que podem gerar um grave passivo ambiental;</li> </ul>
Buriti	Setembro - fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colheita realizada em grande parte por mulheres, já no final da safra do açaí, como forma de manutenção de renda das famílias;</li> <li>- Falta de técnicas e equipamentos adequados para o processamento;</li> </ul>
Cajá	Maior - Junho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colheita realizada em grande parte por mulheres, já no final da safra do açaí, como forma de manutenção de renda das famílias;</li> <li>- Falta de técnicas e equipamentos adequados para o processamento;</li> </ul>

É importante ressaltar, ainda, que a expansão da fronteira agrícola influencia diretamente o desenvolvimento das comunidades, pois há uma forte pressão fundiária promovida pelo agronegócio para o plantio de monoculturas, como o eucalipto, principalmente ao redor das comunidades beneficiadas neste projeto, e o avanço da soja na região, além do aumento de pastagens para a pecuária extensiva. A pressão fundiária, aliada aos baixos índices de desenvolvimento humano na região e às dificuldades de produção e acesso à mercado citado acima, contribuem diretamente com o êxodo rural dos moradores dessas comunidades, a começar pelos(as) jovens que, desmotivados(as), se submetem a subempregos nas cidades da região. Consequentemente, com a saída das populações tradicionais (guardiãs da floresta) para os grandes centros urbanos da região em busca de trabalho, o território fica vulnerável para o desenvolvimento de atividades econômicas que promovem o desmatamento e a concentração de renda.

Deve-se considerar, também, que o Maranhão é o 5º estado da Amazônia Legal que mais desmata. A taxa de desmatamento acumulada para o estado é de 26.103 km², que corresponde a 5,55% da taxa total para a



Amazônia Legal<sup>9</sup>. Em 2017, 2018 e 2019, a taxa era de 265 km<sup>2</sup>, 253 km<sup>2</sup> e 237 km<sup>2</sup>, respectivamente. Portanto, apresentava quedas consecutivas, porém, em 2020 e 2021, voltou a subir, sendo 336 km<sup>2</sup> e 350 km<sup>2</sup> de áreas desmatadas respectivamente.

## 2.2 Solução/ Necessidade do Projeto

Descreva a solução proposta para resolver o problema apontado acima e justifique a escolha por essa alternativa de solução. Apresente o cenário alternativo ao atual que se pretende chegar com a realização do projeto.

Os incentivos técnico, financeiro e organizacional aos coletivos extrativistas e agricultores e agricultoras familiares permitirão que as famílias abrangidas pelo projeto desenvolvam meios para garantir o sustento familiar de forma harmoniosa com a natureza. A valorização da cultura local e do modo de vida das populações tradicionais associada à inovação social e tecnológica nas comunidades permitirão a adoção de um modelo de desenvolvimento que contribuirá para a preservação da biodiversidade e conservação dos biomas, ao mesmo tempo que geram trabalho e renda retirando centenas de famílias da condição de pobreza.

Sistemas agroflorestais aliados ao extrativismo serão desenvolvidos, apoiados e implantados, juntamente com as comunidades e com apoio técnico, por meio de unidades demonstrativas. A replicação dos modelos nas unidades familiares, futuramente, auxiliará na melhoria da segurança alimentar das famílias e geração de renda por meio da comercialização dos excedentes, permitindo a saída desses da extrema pobreza e valorizando o conhecimento popular e tradicional. Buscar-se-á a ampliação da oferta dos produtos ao mercado qualificado, *in natura* ou beneficiados / processados, para que agreguem valor e contribuam para suprir as necessidades das famílias envolvidas no projeto, contribuindo para a melhora na renda, educação e qualidade de vida de forma estruturada e continuada ao longo do tempo.

## 3. Objetivo geral do projeto:

Objetivo geral
Promover o extrativismo sustentável por meio do fortalecimento dos processos de organização, gestão, produção e comercialização de comunidades locais do sudoeste do Maranhão.

## 4. Objetivos específicos do projeto:

Objetivos específicos
-----------------------

<sup>9</sup> INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. COORDENAÇÃO GERAL DE OBSERVAÇÃO DA TERRA. PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA AMAZÔNIA E DEMAIS BIOMAS. Desmatamento – Amazônia Legal – Disponível em: <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/downloads/>. Acesso em: 21 set. 2022.

1. Fortalecer institucionalmente as 12 associações beneficiadas.
2. Fortalecer os processos de produção e extrativismo sustentáveis por meio de atividades de formação e construção coletiva do conhecimento, associando o resgate e valorização de práticas e saberes locais com introdução de técnicas de manejo produtivas.
3. Fortalecer a produção e beneficiamento dos produtos do extrativismo sustentável por meio da verticalização das cadeias produtivas.
4. Criar e estruturar redes de comercialização do extrativismo sustentável.
5. Realizar a gestão participativa do projeto, socializando suas ações, cronograma, resultados e aprendizados com todas as comunidades participantes.

**5. Apresente, na tabela a seguir, os resultados esperados para cada objetivo específico definido para o projeto e relacione, para cada resultado esperado, as atividades a serem desenvolvidas para alcançá-lo.**

**Obs.: As atividades descritas devem ser as mesmas a serem preenchidas no Plano Operativo Plurianual (POP) e no Plano Operativo Anual (POA) no Anexo 1.**

<b>A1 Objetivo específico - 1: Fortalecer institucionalmente as 12 associações beneficiadas (uma de cada comunidade)</b>	
<b>Resultados Esperados</b>	<b>Atividades</b>
1.1. 500 famílias beneficiárias capacitadas em associativismo e 100% das associações regularizadas perante todos os órgãos da administração pública, OSCs e organizações privadas. 1.2. 50 mulheres capacitadas em empreendedorismo.	1.1.1. Realização de 12 oficinas sobre associativismo. 1.2.1. Realização de 1 oficina sobre empreendedorismo feminino com mulheres agroextrativistas.

**Metodologia:**

Descrever as etapas e meios para execução do projeto, contemplando:

- Os recursos materiais (indicar os meios, instrumentos, equipamentos, bens e objetos necessários à execução do projeto)
- Os recursos humanos (indicar os recursos humanos necessários à execução do projeto e a fonte de pagamento)

Os territórios onde estão as comunidades abrangidas por este projeto se tornarão espaços de coordenação de atores locais com objetivos compartilhados e um projeto em comum, valorizando as riquezas e diversidades econômicas e ambientais. Os territórios baseiam-se nas relações sociedade-natureza conectando os espaços de extrativismo, agricultura e pecuária. Estes espaços, formados pelas associações, lidam com diversos desafios, dentre os quais destacamos a fragilidade das organizações institucionalmente (baixa capacidade organizativa), baixa participação de jovens, falta ou precariedade de infraestrutura, baixa oferta de produto com qualidade e eficiência na produção, dificuldades com logística e acesso à mercados e falta de reconhecimento da importância socioecossistêmica das atividades desempenhadas pelas populações agroextrativistas tradicionais. Os territórios foram propostos já pensando nas rotas de comercialização, visando ampliar os canais de acesso ao mercado qualificado e a escalabilidade das ações.

Historicamente, a grande maioria das associações da região foi criada com a finalidade específica de receber recursos do Poder Público, seja via Prefeituras, via Estado e/ou por meio de emendas parlamentares. Como o Estado não pode repassar recursos para pessoas físicas, muitas vezes incentivou e apoiou a criação de associações comunitárias, de bairro e de produtores para que pudessem fazer doação de máquinas e equipamentos, especialmente na zona rural. Por outro lado, a partir do momento que as associações recebem os recursos, as comunidades “abandonam” a associação, sem se preocupar com suas obrigações legais e sem aproveitar o seu potencial. Geralmente, só voltam a estruturá-la e tentam regularizá-la quando enxergam novas oportunidades de recursos. Esse modelo espalhou-se por todo o território, no entanto, a partir do fortalecimento de algumas políticas públicas no meio rural (especialmente entre 2002 e 2016, como a criação do Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar) muitas comunidades (especialmente suas lideranças) têm percebido a importância de possuírem uma associação que as representam de fato e passaram a dedicar maior atenção à sua manutenção. Nesse contexto, apesar de cada comunidade geralmente possuir uma associação, a grande maioria precisa de apoio para entender quais os direitos e deveres da associação, seu potencial de acesso a recursos e as melhores práticas de gestão.

As comunidades atuam diretamente com vários produtos da sociobiodiversidade. Apesar de movimentar grande parte da economia, predominantemente, informal, possui potencial para atender mercados locais, regionais e nacional e gerar renda por meio de processos formais.

Os produtos gerados por agroextrativistas em ambientes nativos e/ou manejados possuem grande potencial de alcance de mercado devido à alta demanda por produtos naturais, de qualidade, ambientalmente adequados e socialmente justos. Apesar disso, as cadeias produtivas de produtos da sociobiodiversidade, como açaí, babaçu e frutas nativas, possuem limitações, principalmente, pela inadequação das normas regulatórias vigentes. Os grupos comunitários encontram entraves em legislações complexas (sanitária, ambiental, trabalhista, tributária, fiscal, creditícia, etc.), pois essas normas não reconhecem o papel das comunidades no sistema produtivo e a relevância destes negócios para o desenvolvimento socioambiental.

Finalmente, vale ainda destacar que a mulher agroextrativista possui um papel fundamental nas cadeias produtivas da sociobiodiversidade, especialmente nas do babaçu e do açaí, sendo a principal responsável pelo processamento e venda do produto. Diante desse cenário, é importante fortalecer a participação das mulheres dentro das associações, principalmente no empreendedorismo feminino, demonstrando para toda sociedade seu importante papel, valorizando seu trabalho e trazendo reconhecimento.

O fortalecimento das instituições que representam os agricultores familiares e extrativistas é uma das formas de garantir a perenidade dos resultados e impactos do projeto ao longo do tempo. À medida que os grupos entendem tanto os processos de regularização, gestão e qualificação da associação, como seu potencial para atrair novos recursos e projetos para as comunidades, garante-se que todo o investimento realizado pelo projeto ganhe perpetuidade, tornando-se dessa forma uma espécie de trampolim para que as comunidades sigam sua caminhada.

As atividades de formação serão definidas em conjunto com as instituições a serem fortalecidas, a partir do entendimento dos seus desafios e oportunidades, estimulando a participação de jovens e mulheres,

tanto no processo de formação, como nas demais atividades do projeto, de acordo com o perfil de cada comunidade/associação.

As oficinas de fortalecimento institucional têm como objetivo capacitar associados(as) em gestão de associações, abordando temas como associativismo, economia solidária, empreendimento coletivo e legalização da associação, com metodologias participativas. Outra temática relevante é a importância do trabalho em rede, principalmente sobre compra e comercialização de produtos e/ou serviços, além do fortalecimento da organização como representação da comunidade.

Sobretudo, as oficinas serão ministradas por consultores especialistas em associativismo/cooperativismo e economia solidária, para que as organizações sejam/tornam-se autônomas e acessem seus direitos e políticas públicas de forma que sejam capazes de gerir com independência e eficiência econômica, social e ambiental, suas premissas e valores, buscando de forma coletiva, beneficiar toda a comunidade e o meio ambiente.

A unidade Suzano de Imperatriz/MA, desde 2019, após a fusão com a FIBRIA, desenvolve atividades com populações tradicionais no Maranhão, Pará e Tocantins, visando sempre a autonomia e fortalecimento das comunidades locais, por meio de programas e projetos de geração de renda. A metodologia de trabalho dos programas busca, por meio da assistência técnica, fornecimento produtivo e diversas formações, a emancipação pelos seus direitos e autonomia das comunidades/instituições atendidas.

**Atores envolvidos:** Todas as 12 associações abrangidas pelo projeto.

**Metodologia de monitoramento:**

Os resultados serão acompanhados a partir dos seguintes indicadores:

- Número de oficinas realizadas;
- Número de beneficiários capacitados em associativismo;
- Número de mulheres capacitadas em empreendedorismo;
- Número de mulheres em cargos de liderança nas organizações;
- Número de associações regularizadas;
- Número de DAPs físicas ativas;
- Número de DAPs jurídicas ativas.

**A2 Objetivo específico - 2:**

Fortalecer os processos de produção e extrativismo sustentáveis por meio de atividades de formação e construção coletiva do conhecimento, associando o resgate e valorização de práticas e saberes locais com introdução de técnicas de manejo produtivas.

<b>Resultados Esperados</b>	<b>Atividades</b>
2.1. Envolvimento de 409 famílias beneficiadas nos processos de fortalecimento produtivo.	2.1.1. Realizar 11 oficinas de formação sobre práticas agroecológicas em sistemas agroflorestais.
2.2. Aumento da produtividade média dos agroextrativistas e diversificação da produção ampliada.	2.2.1. Implantação de 11 SAFs (Sistemas Agroflorestais).
2.3. 2 viveiros de mudas de hortaliças e árvores nativas (para uso nos SAFs) implantados.	2.2.2. Realizar acompanhamento técnico produtivo.
	2.3.1. Implantação de 2 viveiros de mudas para apoio aos SAFs (PA Padre Josimo e São Félix).

**Metodologia:**

Descrever as etapas e meios para execução do projeto, contemplando:

- Os recursos materiais (indicar os meios, instrumentos, equipamentos, bens e objetos necessários à execução do projeto)
- Os recursos humanos (indicar os recursos humanos necessários à execução do projeto e a fonte de pagamento)

Serão adotados 2 modelos de SAF, por meio de unidades demonstrativas, com espécies nativas que favorecerão os agroextrativistas nos períodos de safra e entressafra. A replicação dos modelos nas unidades familiares, futuramente, auxiliará na melhoria da segurança alimentar das famílias e geração de renda por meio da comercialização dos excedentes. Os modelos são replicáveis e serão realizados por meio de oficinas participativas e mutirão de formação para as famílias em 11 comunidades. Esses eventos também abordarão temas como manejo de água e solo, reaproveitamento de resíduos e uso dos equipamentos para o manejo do SAF.

A seguir segue o detalhamento das atividades na implantação dos modelos de SAF adotados.

**- Implantação de SAF em babaçuais:** delimitação da área, manejo da vegetação rasteira que será usada como matéria orgânica, preparo dos canteiros ou berços para frutas nativas, manejo de limpeza das palmeiras babaçu, preparo e adubação orgânica das entrelinhas para a implantação de cultivos anuais (exemplo: feijão e arroz) e hortaliças, plantio de culturas de adubação verde que irão fornecer matéria orgânica, implantação das mudas/culturas, cobertura dos canteiros com matéria orgânica, manejo periódico do sistema para controle de pragas e poda de formação, condução, estratificação e frutificação.

**- Implantação de SAF com foco em produção de açaí e frutas nativas:** delimitação da área, manejo da vegetação rasteira que será usada como matéria orgânica, preparo dos canteiros ou berços para as frutas nativas, preparo e adubação orgânica das entrelinhas para a implantação de cultivos anuais (exemplo: feijão e arroz) e hortaliças, plantio de culturas de adubação verde que irão fornecer matéria orgânica, implantação das mudas/culturas, cobertura dos canteiros com matéria orgânica, manejo periódico do sistema para controle de pragas e poda de formação, condução, estratificação e frutificação.

Serão implantados o total de 3,33 hectares de SAF nas 11 organizações (1 por comunidade, exceto Km1700). Os SAFs serão implantados para desenvolver a agrofloresta como tipo de produção, além de garantir a segurança alimentar das famílias. Os modelos serão trabalhados considerando a diversidade de culturas, ciclos e estratos, permitindo a exploração econômica de diferentes produtos no curto, médio e longo prazos, garantindo dessa forma soberania alimentar, nutricional e renda a partir do terceiro mês de implantação. Por exemplo, num mesmo sistema agroflorestal, devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar culturas de ciclo curto (hortaliças, com 90 dias de prazo médio para colheita); de ciclo médio (como feijão arroz, milho, mandioca e abóbora, com 120 dias de prazo médio para colheita); e ciclo longo (mamão, abacaxi, acerola, citrus, caju e açaí, a partir de 180 dias para a colheita).

As implantações ocorrerão, prioritariamente, em áreas coletivas disponíveis em cada comunidade. Caso não haja uma área em comum da comunidade, o local será decidido após discussão coletiva e participativa e será feita no modelo de unidade demonstrativa em propriedade particular, desde que o proprietário assine o termo de permissão do uso da área. Essas áreas serão definidas após o diagnóstico que será realizado.

Além disso, como os agroextrativistas exploram áreas de unidades de conservação (Reserva Extrativista Ciriaco e Reserva Extrativista Mata Grande) e particular, a previsão é que sejam manejados mais de 16.000 hectares de áreas de floresta. Dessas áreas de reservas, 8.000 hectares pertencem à Área de Alto Valor para a Conservação da empresa Suzano (Bloco Eldorado), onde os agroextrativistas têm livre acesso para exploração das frutas nativas.

Os viveiros serão implantados em 2 comunidades estratégicas, que também terão SAFs, com o objetivo de dar suporte à implantação e manutenção dos SAFs em todas as demais comunidades do projeto, de forma a oferecer mudas das frutas nativas, hortaliças e demais espécies. Além disso, durante a execução

do projeto, serão discutidos e verificados os riscos e oportunidades para uma possível transição para um viveiro comercial.

Os viveiros buscam estimular a produção de espécies nativas, além de incentivar as atividades coletivas e gerar renda a partir da produção de mudas. Eles são extremamente importantes devido aos períodos de chuva e seca na região. Durante o período de seca (maio-outubro), os viveiros produzirão as mudas para que, nos períodos de chuva (novembro-abril), elas possam ser plantadas.

Os locais de implantação dos viveiros foram planejados estrategicamente para que atendam todos os demais SAFs. Um viveiro será implantado na comunidade São Félix, em Imperatriz. Esse viveiro atenderá as comunidades de Imperatriz e Cidelândia. O segundo viveiro será implantado no município de Davinópolis e atenderá, além do PA Juçara, as comunidades de João Lisboa e Buritirana.

Ressalta-se que já existem dois viveiros no território das comunidades beneficiadas neste projeto. Um viveiro está em Coquelândia/Imperatriz e outro na comunidade Km1700. O viveiro de açaí nativo da comunidade Km1700 foi construído e estruturado por uma parceria entre a associação, a organização Enactus da Faculdade de Imperatriz (FACIMP) e Suzano.

Torna-se importante destacar que as comunidades do Ciriaco e São Felix, que possuem hortas comunitárias, já tiveram a experiência de realizar trocas de mudas e sementes para abastecer os meios de produção coletivo, permitindo aumentar a diversificação da produção.

As famílias receberão acompanhamento e assistência técnica especializada em produção agroecológica e manejo sustentável, assim como em comercialização de produtos da sociobiodiversidade. A assistência técnica será por meio dos programas de desenvolvimento social da empresa Suzano, que já desempenham ações nos territórios das comunidades beneficiadas pelo projeto. Também haverá 3 agentes multiplicadores jovens das próprias comunidades que receberão formação e prestarão acompanhamento técnico no desenvolvimento das atividades. Esses agentes serão contrapartida da empresa Suzano.

#### **Atores envolvidos:**

Todas as famílias beneficiárias conforme aptidão e disponibilidade de área e trabalho.

- Oficinas de capacitação: todas as comunidades, exceto Km1700.
- SAFs: todas as comunidades, exceto Km1700.
- Viveiros de mudas nativas: PA Padre Josimo e São Félix.
- Parceiros locais: SEBRAE, SENAI, Suzano e Prefeituras de Buritirana, João Lisboa e Imperatriz (em Imperatriz precisamos avaliar as atividades para apoio).

#### **Metodologia de monitoramento:**

Os resultados serão monitorados a partir dos seguintes indicadores:

- Número de oficinas realizadas;
- Área de SAFs implantados;
- Número de viveiros de mudas para apoio aos SAFs implantados;
- Número de novas culturas incorporadas ao processo de produção;
- Área destinada ao extrativismo manejada.

#### **Objetivo específico - 3:**

Fortalecer a produção e beneficiamento dos produtos do extrativismo sustentável por meio da verticalização das cadeias produtivas.

#### **Resultados Esperados**

#### **Atividades**



<p>3.1. Cadeia produtiva de frutas nativas fortalecida.</p> <p>3.2. Diversificação de produtos e subprodutos do extrativismo ampliada.</p> <p>3.3. Cadeia do babaçu fortalecida.</p>	<p>3.1.1. Estruturação inicial das cadeias extrativistas (regularização do acesso às áreas de reserva, EPIs).</p> <p>3.2.1. Realização de 8 oficinas de beneficiamento e diversificação de produtos e subprodutos do extrativismo.</p> <p>3.2.2. Apoio ao projeto de reaproveitamento de caroços de açaí no Km1700.</p> <p>3.2.3. Estruturação da produção de polpas de açaí, buriti e cajá.</p> <p>3.3.1. Fortalecer a verticalização da produção do coco babaçu e seus subprodutos em 6 comunidades por meio da aquisição de insumos e maquinário para processamento das castanhas do coco babaçu (5 comunidades para processamento e 1 para artesanato).</p>
--	---

**Metodologia:**

Descrever as etapas e meios para execução do projeto, contemplando:

- Os recursos materiais (indicar os meios, instrumentos, equipamentos, bens e objetos necessários à execução do projeto)
- Os recursos humanos (indicar os recursos humanos necessários à execução do projeto e a fonte de pagamento)

Algumas associações que serão atendidas por este projeto já possuem equipamentos e infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho de beneficiamento do babaçu e açaí.

A comunidade Olho D'água não possui unidade de beneficiamento, mas possui uma forrageira comunitária para apoio na produção de azeite de coco babaçu. Essa forrageira será instalada no barracão da associação que está sendo construído.

Em Coquelândia, há uma unidade de beneficiamento de coco babaçu. Nesta unidade existem uma torradeira elétrica e uma forrageira para apoio na produção de azeite de coco babaçu, porém, ainda não possuem licenças. Dentro dessa unidade, também, funciona a sede do grupo de artesanato das quebradeiras de coco babaçu, Pindowa, com estande próprio de comercialização, materiais e ferramentas para produção artesanal de sabonetes do fruto.

Na comunidade São Félix, há uma unidade de beneficiamento de coco babaçu e uma forrageira para apoio na produção de azeite. A unidade ainda não possui licenças.

No Ciriaco há uma unidade de beneficiamento de coco babaçu, em processo de adequação sanitária. O local já está equipado para a produção de azeite e óleo de babaçu com uma forrageira, forno para torra e prensa de extração de óleo. Além disso, a comunidade possui local específico, embora necessite de reparos estruturais, ferramentas e material para produção de sabonetes artesanais de babaçu.

Os extrativistas da comunidade Km1700 possuem unidades familiares de processamento de polpa de açaí que são equipadas com despoldadeira, seladora e freezer. As unidades são instaladas, em grande maioria, dentro das próprias casas e não possuem certificação. A associação dos agroextrativistas está em processo de construção de uma unidade comunitária de processamento de açaí considerando as adequações às normas ambientais, fiscais e sanitárias. Além disso, a comunidade está construindo a primeira mini fábrica de produção de café de açaí da região, a partir do caroço do fruto, com infraestrutura adequada para certificação e equipamentos próprios.

Ao iniciar o projeto, será feito o cadastro das famílias beneficiadas para identificação dos agroextrativistas. Serão fornecidos crachás, coletes e EPIs para os agroextrativistas, de forma a propiciar maior segurança na exploração das áreas de reserva. Ressalta-se que o acesso às áreas de reserva da Suzano é livre e o que se propõe neste projeto é a regularização (uso de EPIs, por exemplo) e cadastro dos agroextrativistas, propiciando maior segurança durante as atividades de coleta. Um exemplo desse tipo de atividade é o Programa Colmeias, desenvolvido pela Suzano, em que apicultores possuem acesso às áreas Suzano após passar por formação e orientação de segurança. Essa atividade é extremamente importante para que os apicultores se sintam confiantes no desenvolvimento do seu trabalho, além de ampliar seu acesso às áreas potenciais de produção de mel.

Serão realizadas oficinas de boas práticas de extração e processamento dos produtos e seus derivados, oriundos do extrativismo, com o objetivo de melhorar a qualidade dos produtos fornecidos e garantir o cumprimento das normas sanitárias nos processos.

Para fortalecer a verticalização da produção do coco babaçu e seus derivados, serão adquiridos equipamentos que facilitarão o trabalho das quebradeiras de coco, garantindo maior segurança no processamento das amêndoas, além de fortalecer a produção de subprodutos e artesanatos advindos do coco babaçu.

A estruturação da produção de polpas de açaí, buriti e cajá será realizada por meio da aquisição de insumos e maquinários.

Como são diversas comunidades e associações envolvidas, com unidades de produção e beneficiamento de produtos, modelos, tipos e tamanhos diversos, em diferentes estágios no processo de regularização, e que se enquadram na legislação de formas diferentes, ao longo do projeto serão definidas as prioridades de obtenção de alvarás e licenciamentos a partir do envolvimento do grupo com as atividades, seu potencial de produção e seu potencial de acesso a mercados formais.

A comunidade do Km1700 possui um projeto de reaproveitamento do caroço do açaí. Estima-se que, anualmente, seja gerado 300 toneladas de caroço de açaí na comunidade. O projeto já existente abrange a estruturação de uma mini fábrica para produção de café de açaí a partir dos caroços. Porém, ainda são necessários investimentos para a conclusão da mini fábrica, que já possui apoio do Fundo Amazônia, por meio do Programa Promoção de Paisagens Produtivas Eossociais (PPP-Ecos) do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), para a construção e instalação de equipamentos e insumos. A mini fábrica está sendo construída no terreno da associação e já está em processo de licenciamento ambiental junto à Secretaria de Meio Ambiente de Imperatriz/MA. O projeto está sendo executado em parceria com a organização Enactus da Faculdade de Imperatriz (FACIMP), envolvendo estudantes universitários de diversos cursos de graduação. Além das atividades citadas, também haverá formações com a comunidade sobre processamento e beneficiamento do açaí.

Todas as comunidades têm acesso à rede pública de energia, tanto em suas casas, quanto nas unidades de beneficiamento existentes.

As atividades agroextrativistas geram poucos resíduos, pois há a prática tradicional de aproveitar totalmente a fruta. Na exploração do babaçu, por exemplo, aproveita-se todas as partes do coco (endocarpo, mesocarpo, epicarpo e amêndoa). A maioria das comunidades extrativistas utilizam as cascas do coco babaçu para a produção de carvão. Atualmente, há uma alta demanda por esse produto, principalmente pelas famílias dos próprios extrativistas, devido à crise econômico-financeira e o alto preço do gás de cozinha.

Já a exploração do açaí gera um alto passivo ambiental com o alto volume de caroços. Porém, na comunidade Km1700 existe o projeto de reaproveitamento citado anteriormente. Há, também, um alto potencial de replicação e de atender diversas outras comunidades para que o caroço de açaí não se torne um problema social e ambiental e ainda gere renda.

É importante mencionar que uma Ação Civil Pública (ACP), iniciada em 2014, envolvendo as quebradeiras de coco babaçu e a Suzano, acompanhada e fiscalizada pelo Ministério Público, foi concluída com sucesso em janeiro de 2022. Apesar do encerramento da ACP, a Suzano firmou o compromisso de continuar desenvolvendo atividades que visam a geração de renda, a autonomia socioeconômica das instituições, a conservação da floresta, o desenvolvimento territorial e o respeito às relações culturais tradicionais locais.

**Atores envolvidos:** Olho d'água, Coquelândia, São Jorge, Km1700, Sol Brilhante I, P.A. Estrela da Serra, P.A. Padre Josimo, Vila Conceição I e Resex Ciriaco.

- Estruturação inicial da cadeia do açaí: Sol Brilhante I e Vila Conceição.
- Oficinas de beneficiamento e diversificação de produtos e subprodutos do extrativismo: Olho d'água, Coquelândia, São Jorge, Sol Brilhante I, P.A. Estrela da Serra, P.A. Padre Josimo, Vila Conceição I e Resex Ciriaco.
- Estruturação da produção de polpa de buriti: Sol Brilhante; cajá: Vila Conceição e Sol Brilhante.
- Apoio ao projeto de reaproveitamento de caroços de açaí: Km1700.
- Fortalecimento da cadeia do babaçu: Olho d'água, Coquelândia, São Jorge, P.A. Estrela da Serra, P.A. Padre Josimo e Resex Ciriaco.
- Parceiros: Instituto Sunset, Açaí Sunset, SENAI, SEBRAE, EMBRAPA, Suzano e Prefeituras de Buritirana, João Lisboa e Imperatriz (em Imperatriz precisamos avaliar as atividades para apoio).

**Metodologia de monitoramento:**

- Número de extrativistas com equipamentos de segurança (EPIs);
- Número de extrativistas cadastrados e com acesso às áreas de reserva da Suzano;
- Número de oficinas de beneficiamento e diversificação de produtos e subprodutos do extrativismo.

<b>Objetivo específico - 4:</b> Criar e estruturar redes de comercialização do extrativismo sustentável	
<b>Resultados Esperados</b> 4.1. Planos de negócios por cadeia produtiva (babaçu, açaí e frutas nativas) elaborados. 4.2. Aumentar o número de canais de comercialização acessados, incluindo canais digitais e mercados institucionais para venda, aumentando, consequentemente, a renda das famílias. 4.3. Rede de comercialização estruturada (João Lisboa, Cidelândia e Imperatriz). 4.4. Feiras locais e regionais fortalecidas.	<b>Atividades</b> 4.1.1. Elaborar os planos de negócios incluindo o mapeamento dos canais de comercialização (locais, regionais e estaduais) e definir estratégias de vendas para os produtos, levantando as exigências mínimas de cada canal. 4.2.1. Propiciar acesso à canais digitais para a comercialização. 4.2.2. Fomentar o marketing e comunicação das iniciativas de comercialização do projeto. 4.3.1. Organizar a logística e processo de gestão da rede de comercialização. 4.4.1. Apoiar a estruturação das feiras locais e regionais.

**Metodologia:**

Descrever as etapas e meios para execução do projeto, contemplando:

- Os recursos materiais (indicar os meios, instrumentos, equipamentos, bens e objetos necessários à execução do projeto)
- Os recursos humanos (indicar os recursos humanos necessários à execução do projeto e a fonte de pagamento)

Serão realizados estudos de mercado e elaboração de planos de negócios por cadeia produtiva (açaí e rede de comercialização das comunidades da Estrada do Arroz) para mapeamento de canais de comercialização (locais, regionais e estaduais) e definição de estratégias de vendas para os produtos, considerando as especificidades de cada canal. Também haverá mapeamento de experiências relevantes de organização e acesso à mercados qualificados na região, visando incorporar lições aprendidas, além da realização de articulações institucionais a fim de otimizar e fortalecer as iniciativas de comercialização já existentes no território.

Será contratada uma consultoria especializada para esses estudos e mapeamento de experiências. Com esses estudos, serão definidas estratégias de comercialização para que o produto chegue aos mercados, incluindo logística e processo de gestão de comercialização, considerando o cumprimento de normas e legislações para tal atividade. Ressalta-se ainda que o plano de negócio da cadeia produtiva do babaçu será elaborado pela consultoria especializada em negócios do babaçu (contrapartida). O fornecedor possui vasta experiência com outras organizações de quebradeiras de coco babaçu, tais como a Rede Mulheres do Maranhão e a Coopalj (Cooperativa de Pequenos Produtores Agroextrativistas do Lado do Junco e Lago dos Rodrigues).

Deve-se considerar que o acesso à mercados qualificados no Plano de Negócios também terá como foco a formação para que as comunidades acessem compras institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Destaca-se que a comunidade do Ciriaco, beneficiado neste projeto, já acessa os referidos programas.

Nos últimos quatro anos, as políticas públicas voltadas às compras institucionais de alimentos foram enfraquecidas e muitas comunidades que dependiam delas, perderam sua renda. Diante disso, as estratégias de mercado que se propõe neste projeto para as cadeias produtivas abrangem tanto a comercialização formal para o mercado tradicional e virtual quanto para tais políticas públicas.

A Suzano, por meio de sua área de Desenvolvimento Social (diretoria de Sustentabilidade) apoia, estimula e presta assistência técnica nos processos de comercialização para diversas comunidades. Cita-se, como exemplo de acesso à mercados qualificados, o suporte na criação da Cooperativa dos Extrativistas e Agricultores Familiares da Estrada do Arroz (COOPEAFE) e a assistência aos agricultores familiares membros das associações e da cooperativa. A COOPEAFE foi criada com o objetivo de fortalecer coletivamente os(as) extrativistas e agricultores(as) familiares da região, permitindo o escoamento formal da produção por meio da ampliação do acesso à mercados qualificados. A cooperativa, também, possui diversos cooperados que atuam no PINDOWA, grupo de artesãos quebradeiras de coco babaçu que produzem diversos produtos artesanais a partir do extrativismo sustentável, como sabonetes, bolsas, itens de decoração, dentre outros.

Além dessas atividades, agricultores(as) familiares da região de Imperatriz fornecem alimentos para o restaurante Suzano, alimentando de forma saudável (orgânica) diversos colaboradores da empresa diariamente. Diversas feiras locais e regionais são realizadas com apoio da Suzano, tais como a Feira Cidadã de Coquelândia (realizada no povoado de Coquelândia/Imperatriz) e a Feira Delícias do Açaí (realizada na comunidade Km1700). Esses espaços foram criados juntamente com as comunidades visando o escoamento dos produtos, geração de renda e fortalecimento do comércio local. Ressalta-se ainda que os produtos PINDOWA já foram exportados para outros países e os(as) artesãos(as) participam frequentemente de diversas feiras regionais e nacionais, como a Feira Comercial de Imperatriz, Feira de Agronegócios de Imperatriz, Feira do Agronegócio de Balsas, dentre outras, que convidam os artesãos como forma de mostrar inovação social nas cadeias extrativistas do estado. As atividades desenvolvidas neste projeto são parte das ações da Suzano nos territórios.

Com o objetivo de ampliar os canais de comercialização e acessar o comércio virtual, serão realizadas atividades como aquisição de licenças para sites, rotulagem dos produtos, impulsionamento de

propagandas e divulgação em redes sociais. Para acessar esses canais, serão adquiridos equipamentos tecnológicos (telefones) que ajudarão na gestão do acesso.

Será estruturada uma rede de comercialização entre as comunidades beneficiadas com este projeto. O objetivo é garantir a comercialização coletiva e escalável, fortalecendo diretamente os territórios aos quais as comunidades estão inseridas.

As comunidades da Estrada do Arroz (Coquelândia, São Felix e Olho D'água dos Martins) participam do Conselho dos Extrativistas e Quebradeiras de Coco Babaçu. Esse conselho é um espaço de governança coletiva das organizações do território. A criação da Cooperativa dos Extrativistas e Agricultores Familiares da Estrada do Arroz (COOPEAFE), conforme citado anteriormente, fortaleceu a sensibilização para a importância do trabalho em rede, principalmente dando início à uma visão ampla sobre a cooperação para a comercialização. O grupo de artesanato PINDOWA, por exemplo, é parte da COOPEAFE e é referência regional, pois fomenta a comercialização dos produtos a partir da cadeia do babaçu.

As feiras locais e regionais são um dos principais canais de comercialização atualmente. As feiras possuem estruturação precárias, barracas antigas e não padronizadas, feirantes sem identificação, por exemplo. Assim, serão realizadas melhorias na estruturação das feiras e será fornecido apoio à logística. Serão realizadas ações de disseminação das atividades de comercialização do projeto por meio de banners e placas, alimentando o marketing das feiras e outras iniciativas de comercialização.

#### **Atores envolvidos:**

Todas as comunidades serão beneficiadas e fortalecidas nos processos de comercialização. A estruturação de uma rede de comercialização abrangerá as organizações do projeto.

#### **Metodologia de monitoramento:**

- Número de canais de comercialização mapeados;
- Número de canais de comercialização acessados;
- Número de planos de negócios elaborados;
- Rota de comercialização estruturada;
- Número de feiras realizadas;
- Número de famílias comercializando em feiras;
- Número de famílias comercializando em mercados digitais;
- Incremento de renda das famílias;
- Aumento de vendas dos produtos e seus derivados oriundos do extrativismo sustentável.

#### **Objetivo específico - 5:**

Realizar a gestão participativa do projeto, socializando suas ações, cronograma, resultados e aprendizados com todas as comunidades participantes.

#### **Resultados Esperados**

#### **Atividades**



<p>5.1. Projeto executado de forma participativa, realizado dentro do cronograma de execução e suporte operacional e administrativo para as 12 associações.</p> <p>5.2. Participação direta de representantes das 12 associações, organização financiadora e parceiro estratégico no desenvolvimento do projeto por meio de um comitê de gestão.</p> <p>5.3. Disseminação das experiências e práticas aprendidas durante o projeto.</p>	<p>5.1.1. Gestão do projeto e acompanhamento administrativo sistemático como atividade de formação.</p> <p>5.1.2. Realização de eventos para o lançamento do projeto em cada associação envolvida (12 associações).</p> <p>5.2.1. Formação de um comitê de gestão do projeto com representantes das 12 associações, organização financiadora e parceiro estratégico.</p> <p>5.2.2. 6 reuniões do comitê de gestão realizadas durante os 24 meses do projeto.</p> <p>5.3.1. Reunião de avaliação final, socialização e divulgação dos resultados e aprendizados do projeto com representantes de todas as associações participantes, organização financiadora e parceiro estratégico (Suzano).</p>
<p><b>Metodologia:</b></p> <p>Descrever as etapas e meios para execução do projeto, contemplando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os recursos materiais (indicar os meios, instrumentos, equipamentos, bens e objetos necessários à execução do projeto)</li> <li>Os recursos humanos (indicar os recursos humanos necessários à execução do projeto e a fonte de pagamento)</li> </ul> <p>O projeto terá um profissional dedicado à coordenação geral, um assistente administrativo, um contador e três técnicos de campo (1 técnico de nível superior de gestão e comercialização, 1 técnico de agroecologia e 1 técnico de extrativismo). Também é previsto a oferta de infraestrutura e equipamentos básicos para que a equipe envolvida desempenhe suas atividades. Além disso, como contrapartida da Suzano, haverá 6 consultores para acompanhar as atividades (consultor corporativo de parcerias, consultor de negócios sustentáveis regional, consultor de projetos, parceria e formação, consultor de projetos regional em extrativismo, consultor de comercialização e consultor de fortalecimento produtivo).</p> <p>Serão realizados eventos para o lançamento do projeto em cada comunidade envolvida (12 associações). Nesses eventos serão apresentadas as atividades do projeto e toda a equipe que atuará junto às comunidades.</p> <p>Um comitê será estabelecido com representantes das 12 organizações e parceiros com o objetivo de acompanhar a gestão, prestação de contas, transparência das atividades do projeto, além de acompanhar as metas propostas, podendo, também, propor alterações para que o objetivo geral seja atingido de acordo com a realidade local. Deverão ser realizadas 3 reuniões em cada ano de execução do projeto (2 anos).</p> <p>Ao final do projeto será realizado um evento de encerramento para avaliação final, socialização das experiências e divulgação dos resultados e aprendizados, com a equipe envolvida e representantes de todas as comunidades e parceiros.</p>	
<p><b>Atores envolvidos:</b></p> <p>Todas as 12 comunidades.</p>	
<p><b>Metodologia de monitoramento:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comitê de gestão do projeto formado;</li> <li>- Número de associações recebendo acompanhamento técnico;</li> <li>- Número de reuniões do comitê de gestão;</li> <li>- Número de divulgações do projeto em mídia espontânea.</li> </ul>	

## 6. Indicadores, Produtos e Fatores Externos

Para cada resultado esperado, defina indicadores de monitoramento, produtos a serem gerados e fatores externos que possam representar risco/oportunidade para o alcance dos mesmos.

### Objetivo Específico 1: Fortalecer institucionalmente as associações beneficiadas

Resultados esperados	Indicadores	Produtos Gerados	Fatores externos (para alcance dos resultados)
1.1. 500 famílias beneficiárias capacitadas em associativismo e 100% das associações regularizadas perante todos os órgãos da administração pública, OSCs e organizações privadas. 1.2. 50 mulheres capacitadas em empreendedorismo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de oficinas realizadas;</li> <li>- Número de associações capacitadas em associativismo;</li> <li>- Número de mulheres capacitadas em empreendedorismo;</li> <li>- Número de mulheres em cargos de liderança nas organizações;</li> <li>- Número de associações regularizadas;</li> <li>- Número de DAPs físicas ativas;</li> <li>- Número de DAPs jurídicas ativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios das oficinas sobre associativismo com registro fotográfico;</li> <li>- Relatório da oficina sobre empreendedorismo feminino com registro fotográfico.</li> </ul>	<p><b>Riscos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento dos casos de COVID e restrição de locomoção pode impedir a realização das oficinas presencialmente.</li> </ul> <p><b>Oportunidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter as associações regularizadas permitirá o acesso à mercados institucionais a acesso à créditos;</li> <li>- Ao capacitar mulheres em empreendedorismo, elas poderão abrir seu próprio negócio.</li> </ul>

**Objetivo Específico 2:** Fortalecer os processos de produção e extrativismo sustentáveis por meio de atividades de formação e construção coletiva do conhecimento, associando o resgate e valorização de práticas e saberes locais com introdução de técnicas de manejo produtivas.

Resultados esperados	Indicadores	Produtos Gerados	Fatores externos (para alcance dos resultados)
2.1. Envolvimento de 409 famílias beneficiadas nos processos de fortalecimento produtivo. 2.2. Aumento da produtividade média dos agroextrativistas e diversificação da produção ampliada. 2.3. 2 viveiros de mudas de hortaliças e árvores nativas (para uso nos SAFs) implantados.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de oficinas realizadas;</li> <li>- Área de SAFs implantados;</li> <li>- Número de viveiros de mudas para apoio aos SAFs implantados;</li> <li>- Número de novas culturas incorporadas ao processo de produção;</li> <li>- Área de reservas manejadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios das oficinas sobre práticas agroecológicas em SAFs com registro fotográfico.</li> </ul>	<p><b>Riscos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As frutas nativas, como açaí, babaçu, cajú e buriti são sazonais. Pode haver alta variação anual na produção dos frutos.</li> </ul> <p><b>Oportunidades:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- SAFs podem ser aplicados em outras áreas degradadas para restauração.</li> </ul>

**Objetivo Específico 3:** Fortalecer a produção e beneficiamento dos produtos do extrativismo sustentável por meio da verticalização das cadeias produtivas.

Resultados esperados	Indicadores	Produtos Gerados	Fatores externos (para alcance dos resultados)
3.1. Cadeia produtiva de frutas nativas fortalecida. 3.2. Diversificação de produtos e subprodutos do extrativismo ampliada. 3.3. Cadeia do babaçu fortalecida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de extrativistas com equipamentos de segurança (EPIs);</li> <li>- Número de extrativistas cadastrados e com acesso às áreas de reserva da Suzano;</li> <li>- Número de oficinas de beneficiamento e diversificação de produtos e subprodutos do extrativismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios das oficinas sobre beneficiamento e diversificação de produtos e subprodutos do extrativismo com registro fotográfico.</li> </ul>	<p><b>Riscos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As frutas nativas, como açaí, babaçu, cajá e buriti são sazonais. Pode haver alta variação anual na produção dos frutos.</li> <li>- Complexidade das normas e legislações de produção.</li> </ul> <p><b>Oportunidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliação de mercado pela diversificação de produtos e subprodutos do extrativismo.</li> </ul>

**Objetivo Específico 4:** Criar e estruturar redes de comercialização do extrativismo sustentável

Resultados esperados	Indicadores	Produtos Gerados	Fatores externos (para alcance dos resultados)
4.1. Planos de negócios por cadeia produtiva (babaçu, açaí e frutas nativas) criadas. 4.2. Aumentar o número de canais de comercialização acessados, incluindo canais digitais e mercados institucionais para venda. 4.3. Rede de comercialização estruturada (João Lisboa, Cidelândia e Imperatriz). 4.4. Feiras locais e regionais fortalecidas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de canais de comercialização mapeados;</li> <li>- Número de canais de comercialização acessados;</li> <li>- Número de planos de negócios elaborados;</li> <li>- Rota de comercialização estruturada;</li> <li>- Número de feiras realizadas;</li> <li>- Número de famílias comercializando em feiras;</li> <li>- Número de famílias comercializando em mercados digitais;</li> <li>- Aumento de vendas dos produtos e seus derivados oriundos do extrativismo sustentável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planos de negócios de cada cadeia (babaçu, açaí e frutas nativas);</li> <li>- Banners de divulgação das feiras;</li> <li>- Placas de identificação do projeto.</li> </ul>	<p><b>Riscos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Crise financeira, diminuição da renda das famílias e redução do consumo;</li> <li>- Complexidade das normas e legislações para a comercialização.</li> </ul> <p><b>Oportunidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O mercado tem apresentado crescimento na demanda por produtos nativos e sustentáveis que valoriza questões sociais e ambientais.</li> </ul>

**Objetivo Específico 5:** Realizar a gestão participativa do projeto, socializando suas ações, cronograma, resultados e aprendizados com todas as comunidades participantes.

Resultados esperados	Indicadores	Produtos Gerados	Fatores externos (para alcance dos resultados)
5.1. Projeto executado de forma participativa e realizado dentro do cronograma de execução. 5.2. Participação direta de representantes das 12 associações, organização financiadora e parceiro estratégico no desenvolvimento do projeto por meio de um comitê de gestão. 5.3. Disseminação das experiências e práticas aprendidas durante o projeto.	- Número de associações recebendo acompanhamento técnico; - Comitê de gestão formado; - Número de reuniões do comitê de gestão; - Número de divulgações do projeto em mídia espontânea.	- Relatório do evento de lançamento do projeto com registro fotográfico; - Relatórios das reuniões do Comitê de Gestão com registro fotográfico; - Relatório da reunião de avaliação final com registro fotográfico.	<b>Riscos:</b> - Aumento de casos de COVID e restrição de locomoção impediria a realização dos eventos.  <b>Oportunidade:</b> - A troca de experiências entre as comunidades, por meio do intercâmbio, pode favorecer as relações entre os beneficiados dos territórios.

## 8. Perfil da Equipe Responsável pela Execução

Descreva o perfil profissional da equipe diretamente responsável pela execução do projeto, apresentando, para cada cargo, o tipo de experiência, as principais funções e o tempo que dedicará ao projeto.

Nome	Cargo e funções	Vínculo (Servidor, Consultor, Instituição parceira, outros)	Dedicação (n.º de meses e carga horária semanal)
	Coordenador geral	Pessoa jurídica	24 meses / 20h-semana
	Auxiliar administrativo	Pessoa jurídica	24 meses / 30h-semana
	Contador	Pessoa jurídica	24 meses / 15h-semana
	Técnico de nível superior de gestão e comercialização	Pessoa jurídica	18 meses / 40h-semana
	Técnico de agroecologia	Pessoa jurídica	18 meses / 40h-semana
	Técnico de extrativismo	Pessoa jurídica	18 meses / 40h-semana

- Anexar os currículos da equipe técnica envolvida na execução das ações previstas no projeto.

## II. Plano Operativo Plurianual

A planilha do POP está disponível no Anexo xxx que após preenchida deverá ser anexada a esse PdT.

## III. Plano Operativo Anual

A planilha do POA está disponível no Anexo xxx que após preenchida deverá ser anexada a esse PdT.

## IV. Plano de Recursos

<p>Descrever sucintamente a viabilidade financeira do projeto e apresentar as fontes de recursos que financiarão a sua execução, bem como a estratégia de captação de recursos e seu respectivo cronograma.</p> <p>O projeto será financiado especialmente por Suzano e FUNBIO, a partir da parceria a ser estabelecida no âmbito do Probio II. A Suzano atua no território e permanecerá no relacionamento e fortalecimento do público envolvido no projeto ao longo do tempo. Além disso, outros parceiros devem fazer parte desse projeto a partir do aporte de recursos específicos (especialmente bens e serviços), de acordo com sua expertise (conforme detalhado nas cartas de anuência), como é o caso do Instituto Sunset, Açai Sunset,</p>
---

do SENAI, do SEBRAE, da EMBRAPA, e das Prefeituras de Buritirana, João Lisboa e Imperatriz, no Maranhão.

Como o projeto atuará com muitas comunidades e associações, cada uma com suas especificidades e peculiaridades, a estratégia de captação de recursos será construída para cada associação a partir das oficinas de fortalecimento institucional. Adicionalmente, a partir da formatação dos planos de negócios previstos, será possível que cada empreendimento tenha clareza das suas demandas por recursos e, consequentemente, das estratégias e ferramentas disponíveis para alcançá-los (seja por meio de estratégias de mercado, de obtenção de crédito e/ou por meio de novos projetos).

## **V. Plano de Comunicação**

Este documento deverá ser elaborado de acordo com as definições do Manual Operacional de Projetos do Funbio, que demonstrará a estratégia de comunicação do projeto e os materiais necessários a serem utilizados, visando o conhecimento de suas ações aos parceiros, formadores de opinião, autoridades governamentais, público interno e sociedade em geral.

A estratégia de comunicação do projeto foi pensada em duas frentes principais: uma interna e outra externa. Na frente de comunicação interna, a estratégia consiste na formação de um comitê de gestão com representantes das 12 associações, organização financiadora e parceiros estratégicos. Serão realizadas reuniões a cada quatro meses pra discutir planejamento e andamento do projeto, ajustes necessários na execução e alinhamentos diversos. Já na frente de comunicação externa, a estratégia consiste na divulgar ações e resultados de momentos-chave do projeto, por exemplo: no lançamento do projeto, ao final das capacitações para fortalecimento produtivo, na formalização de acordos de comercialização de produtos, e outros que se façam necessários. A comunicação será feita tanto pelo proponente em seu site oficial, como pelos parceiros (especialmente a Suzano, com seu vasto poder de comunicação), em seus meios de comunicação tradicionais, a partir de releases elaborados conjuntamente e validados/aprovados com o FUNBIO.

## **VI. Plano de Negócio**

Todo projeto que envolver a comercialização de bens e serviços provenientes da biodiversidade deverá constar neste PdT o(s) respectivo(s) Plano(s) de Negócio.

O presente projeto trata do fortalecimento dos processos de organização, gestão, produção e comercialização de comunidades locais do sudoeste do Maranhão que trabalham com os produtos da sociobiodiversidade. São comunidades ainda muito simples, em sua grande maioria sem acesso aos processos de educação formal, e ainda imaturas do ponto de vista da profissionalização dos seus empreendimentos. Por isso, ao longo do projeto, esse público será capacitado nessas temáticas e serão elaborados os respectivos planos de negócios, visando a estruturação desses pequenos negócios no longo prazo.